

# **RELATÓRIO DA MISSÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS E REDES AO HAITI**

21 a 23 de Janeiro de 2010

Uma missão de 15 representantes de organizações sociais dominicanas e de redes internacionais esteve em Porto Príncipe, Haiti, entre 21 e 23 de janeiro, para contatar e apoiar os movimentos sociais, da sociedade civil, os líderes do Haiti e as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas na situação pós-terremoto.

## **Objetivos da Missão:**

Contatar as organizações sociais haitianas e as iniciativas pós-terremoto lançadas por elas, contribuindo para seu necessário reagrupamento e coordenação.

Conhecer a situação real do Haiti, os efeitos do fenômeno e as possíveis causas de sua magnitude.

## **Composição da Missão:**

As organizações, dinâmicas dominicanas e as redes internacionais: Confederación de Mujeres Campesinas, CONAMUCA, Cooperativa de Vivienda (COOPHABITAT), Confederación de Trabajadores Unitarios (CNUS), Foro Social Alternativo (FSA), Movimiento de Trabajadores Independientes (MTI), Articulación Nacional Campesina (ANC), Federación de Productores de Café (FEDERARE), Bloque de Productores del Bosque Seco, Coopeativa Unión Integral, Campaña de Solidaridad con Cuba, Comité de Solidaridad Con Haiti Nuevo Amanecer, Campanha Despejo Zero, Asamblea de los Pueblos del Caribe, Aliança Internacional dos Habitantes (AIH), Via Campesina, Jubileo Sur y Grito de los Excluidos, compuseram essa missão, que esteve em Porto Príncipe para desenvolver diversas atividades com as organizações sociais e da sociedade civil haitianas.

## **Atividades realizadas:**

Dia 21:

- Reunião de intercâmbio com a Iniciativa Popular pós-terremoto, lançada pela PAPDA e organizações de Porto Príncipe após o terremoto. Contribuição para consolidação da montagem do Centro Operacional Provisório para a Coordenação das atividades de emergência das organizações em Porto Príncipe.

- Visita às áreas mais devastadas pelo terremoto em Porto Príncipe.
- Visitas aos campos de vítimas .
- Conversa com pessoas da população.

Dia 22:

- Reunião de intercâmbio com organizações camponesas, de bairro, de mulheres e ONGs.
- Visita à Embaixada Dominicana.
- Visita a representantes de instituições.

Dia 23:

- Reunião final de avaliação conjunta das perspectivas.
- Retorno a Santo Domingo.

## **O TERREMOTO**

Em 12 de Janeiro de 2010, às 16:53:09, hora local, ocorreu o **terremoto que devastou** parte de vários municípios nos departamentos Oeste, incluindo Porto Príncipe, e Sudeste, que tem Jacmel como capital. O epicentro do fenômeno localizou-se entre 10 e 15 km de Porto Príncipe, capital do Haiti. De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, o tremor teria tido uma magnitude de 7,3 graus e teria sido gerado a uma profundidade de 10 km. Desde então, tem ocorrido constantes tremores secundários que variam de 6,1, 5,9, 5,5, 5,1, graus etc.

Os efeitos causados sobre o país mais pobre da América foram devastadores. Organizações ligadas à ONU e outras agências têm divulgado diferentes cifras sobre o número de mortos e feridos, que vão desde os 50 iniciais, 75 mil, 100 mil, até mais de 200 mil mortos, 250 mil feridos e mais de um milhão de pessoas desabrigadas. Ainda não existem dados confiáveis sobre o número exato de vítimas. Esta é uma das mais devastadoras catástrofes humanitárias de todos os tempos.

As pessoas estão sobrevivendo em acampamentos localizados a céu aberto, em sua maioria cobertos com lençóis e tecidos, praticamente sem nenhum serviço básico e com dificuldades de alimentação. Estima-se que mais de 35% dos sobreviventes deixaram Porto Príncipe, pois o governo ofereceu transporte gratuito, enquanto há notícias das dificuldades que os sobreviventes da cidade de Jacmel, abrigados em um estádio de futebol, estão vivendo.

### **Avaliação das organizações haitianas:**

"É a primeira vez que nós, moradores e moradoras da cidade e do campo, vemos um desastre dessa magnitude. Não houve nenhuma previsão, embora tenha sido anunciada a catástrofe no país, se houvesse um mínimo de planejamento e sensibilização poderíamos evitar muitas perdas humanas. A população está traumatizada desde terça-feira, morreram milhares e milhares de pessoas. É um desastre nacional, pois quase toda família tem um membro que vive na capital. Também afetou o setor rural com desabamentos, por exemplo, no Sudeste (Jacmel), Croix des Bouquets, Kenscoff; Arcahaie; la Ferrière (Platau Central); Sarazin (Mirbalais). A população está vivendo com medo de sair e também de ficar dentro de casa, as pessoas estão desabrigadas, sem barracas, com suas famílias que perderam tudo, esperando a ajuda que está por chegar, sem que se saiba quando, ainda que anunciada e propagada internacionalmente...

A capital é uma cidade feita para 250 mil pessoas, e não 2 milhões... Só há uma Universidade, também em Porto Príncipe, onde tudo está concentrado.

Há problemas psicológicos de grande magnitude, muitas pessoas de todas as idades estão nas ruas, com problemas mentais, depois de perder a família e os bens.

A isso se acrescenta o fato de, após a catástrofe, os americanos aproveitarem a oportunidade para ocupar, com suas tropas, pontos estratégicos, o que vemos como desrespeito à soberania do país.

A transferência das pessoas para as províncias está aumentando a pobreza que já existia. Uma família de camponeses que tinha 10 pessoas está aumentando para 15, 20, 25 a 30 pessoas. Portanto, este ano haverá uma escassez de sementes, pois os camponeses e as camponesas vão consumir tudo o que tinham estocado, com a probabilidade de ocorrer uma grande crise alimentar, tendo em vista as experiências anteriores, de que as forças de ocupação não ajudaram a desenvolver qualquer destas áreas durante os anos em que já se encontram no país.

Os hospitais nas províncias estão recebendo pessoas gravemente feridas, com fraturas, para serem operadas, mas não têm materiais nem medicamentos para cuidar dos feridos que estão chegando da capital. Nem todas as províncias são seguras para receber as pessoas, por exemplo, Gonaïves, com os problemas que tem, não é seguro para as pessoas. Existe uma grave carência de materiais médicos e medicamentos em todos os hospitais.

A urgência e a distribuição da ajuda está fortemente concentrada na capital, embora a população não tenha recebido quase nada até agora, e as províncias acabam sendo esquecidas pela lógica operacional.

Trabalhar em situação de emergência, em dimensão nacional, e definir um plano estratégico para a reconstrução participativa em um processo de discussão é muito importante... Estamos atualmente na fase de emergência humanitária; em breve, passamos à fase de reconstrução e consolidação. É possível que se enfrentem duas visões, a do governo e de muitas instituições internacionais, por uma reconstrução voltada para a especulação imobiliária, e uma visão popular alternativa, de reconstrução participativa, sem dívida externa.

A ajuda que, desde o primeiro momento, chegou da República Dominicana, tanto através do Estado como da sociedade civil e movimentos sociais, é muito valorizada, como ajuda ""dá povo a povo"" que habitam a mesma ilha.

### **Avaliação da situação pela Missão:**

O terremoto, ainda que só tenha atingido os departamentos Oeste, que tem como capital Porto Príncipe, e Sudeste, em que fica Jacmel, é uma catástrofe nacional, que alguns dizem ter afetado mais de 90% das famílias haitianas.

Inicialmente, o governo e a MINUSTAH, a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, desmoronaram como os edifícios, não mostraram

nenhuma iniciativa. As organizações sociais contatadas indicam como as pessoas espontaneamente começaram a resgatar as vítimas e a enterrar seus mortos. No entanto, os corpos de um grande número de vítimas soterradas por grandes edifícios ainda não foram removidos, aumentando o risco de doenças.

Preocupante, além disso, são as limitações com que operam as organizações sociais haitianas que têm desenvolvido trabalhos de emergência desde o início, e como a ajuda internacional, em sua maioria, não está sendo coordenada em conjunto com essas organizações; enquanto os estados que "ocupam" o Haiti as ignoram, muitos dos grupos de voluntários e organizações que chegam trabalham sem um maior conhecimento da realidade concreta no Haiti. Entretanto, destaca-se o papel desempenhado por essas instituições e indivíduos ligados a igrejas e algumas outras poucas instituições, permitindo que dessa forma se manifeste a ajuda humanitária na situação de emergência que se vive no Haiti hoje.

Verificou-se a grande presença militar, que muitos vêem como "ocupação estrangeira", as limitações ou pouca recepção de ajuda em forma de alimentos e medicamentos, as poucas máquinas enviadas por países desenvolvidos para remover os escombros e retirar as vítimas que continuam a se acumular em massa nesses locais.

A missão vê como muito preocupante o fato de o governo e outros setores terem promovido, desde os primeiros momentos, que as pessoas não afetadas e os feridos deixassem Porto Príncipe em direção aos municípios e áreas rurais, fornecendo transporte gratuito, o que poderia deixar a cidade "vazia" para a reconstrução a favor da especulação imobiliária, o que é visto como uma das possíveis causas da magnitude da catástrofe: a construção para o "negócio", sem levar em conta os parâmetros de edificação habitacional.

Esse êxodo ultrapassou a capacidade dos hospitais locais para prestar cuidados às pessoas. Também tem agravado a situação da fome e da alimentação das famílias nessas áreas.

A missão notou a ausência de situações de anarquia e roubos, ao contrário do que alguns meios de comunicação internacionais afirmaram. A população está nas ruas em massa, muitos relutam em ficar dentro das casas que resistiram ao terremoto. Foram observadas lojas destruídas com suas mercadorias, sem que estas tenham sido removidas, o que não significa que não haja alguns elementos e situações de insegurança.

### **Resultados da Missão:**

Os objetivos foram cumpridos, como indicativo do sucesso da missão. Entrou-se em contato com a iniciativa lançada pelo PAPDA e seis outras organizações na fase pós-terremoto.

A Missão contribuiu para o reagrupamento de uma parte importante das organizações sociais do Haiti, fornecendo-lhe planta para instalação elétrica, alguma logística e recursos mínimos para sua operacionalidade, contribuindo assim para a consolidação da iniciativa pós-terremoto lançada pela Plataforma Haitiana para o Desenvolvimento Alternativo (PAPDA) e seis organizações. Agora, estes se tornaram uma Coordenação para a emergência e a reconstrução participativa, reunindo mais de 20 organizações de diferentes setores (ONGs, agricultores, sindicatos, mulheres, jovens, Direitos Humanos,

bairros etc.), com um escritório como unidade central de operações e dois centros de saúde para cuidados às vítimas.

A missão foi capaz de formar uma opinião objetiva sobre a magnitude da catástrofe, a invisibilidade da chamada "ajuda humanitária", assim como do temor de que a "reconstrução" se constitua em um projeto impulsionado pela especulação imobiliária, seja baseada em mais dívidas para o Haiti ou, ao final, continue apenas no papel, como tem acontecido até agora com a ajuda anunciada pelos governos do norte e a comunidade internacional, desrespeitando a soberania e a dignidade nacionais.

Restaram laços estabelecidos entre as organizações haitianas, as dominicanas e as redes internacionais para canalizar a solidariedade "dá povo a povo".

### **Acordos e compromissos:**

#### **As organizações dominicanas concordam em:**

Pedira Universidade Autônoma de Santo Domingo e universidades privadas, a concessão de isenções e outras facilidades para estudantes que perderam membros da família ou cujas famílias sofreram danos substanciais causados pelo terremoto.

Solicitar ao governo da República Dominicana que mantenha aberta a fronteira para facilitar a ajuda humanitária de emergência; que em seu apoio ao governo haitiano com tratores, sementes e outros, para o incentivo agrícola, discuta que se leve em conta a participação de organizações camponesas do Haiti.

Gerenciar, perante a Plataforma para ajuda ao Haiti, o estabelecimento de canais de comunicação com a Coordenação das organizações do Haiti, de modo que parte da ajuda canalizada seja repassada diretamente.

#### **As organizações haitianas assumem as seguintes resoluções:**

Aprofundar o trabalho coordenado na situação de emergência no país, cuidados especiais aos feridos e atingidos, para o que solicitam o apoio e a solidariedade internacional " dá povo a povo"...

"Ajudar as pessoas afetadas com alimentos, roupas, barracas, materiais e medicamentos, sabão, facilitar a extração e purificação de água potável"... Pensar uma reconstrução com o eixo da descentralização, após a fase humanitária... Montar um plano de produção nacional.

- Definir uma estratégia para a reconstrução participativa que envolva as vítimas e o povo haitiano.
- Mapear os bairros populares de Porto Príncipe e localizar claramente as áreas afetadas, para onde o apoio deve ser canalizado.
- Definir comissões de trabalho na Coordenação, consolidar e ampliar os centros de atenção à população afetada.
- Realizar um encontro de organizações de agricultores, convocado por membros da Via Campesina no Haiti, antes da próxima reunião ou assembléia da Coordenação.

- Realizar em 15 dias uma reunião ampla da Coordenação, integrando a esta novos setores.

**Compromissos mútuos:**

- Estabelecer uma via de intercâmbio e comunicação permanente entre as organizações.

- Realizar dentro de um mês uma reunião binacional.

**Conclusões:**

1. Comunicar à Coordenação de Organizações Sociais do Haiti a disposição das organizações dominicanas de: enviar grupos de voluntários para trabalhar juntamente com seus membros no período atual de emergência, contribuindo para a organização das vítimas, para a eficácia dos serviços que contem com sua participação ativa.

2. Solicitar às redes internacionais:

- Pressionar a comunidade internacional e os países do norte para assumir a reconstrução do Haiti com a população, de forma participativa, sem endividamentos externos ou danos à sua soberania. Uma reconstrução que sirva ao povo e não à especulação imobiliária.

- Contribuir para que a ajuda da cooperação internacional descentralizada, para o desenvolvimento, canalize fundos diretamente para as organizações do povo haitiano (e as autoridades locais que compartilham essa abordagem) para uma reconstrução participativa, sem o despejo forçado de habitantes.

3. Solicitar à Plataforma Dominicana "Ajuda ao Haiti":

- Estabelecer um canal de comunicação permanente com a Coordenação das organizações haitianas e levá-las em conta ao distribuir a ajuda obtida.

4. Concorde-se em convocar uma reunião com os movimentos sociais para divulgar o relatório da missão. Também um encontro com profissionais, estudantes e jovens haitianos que vivem no país.

Confederación de Mujeres del Campo (CONAMUCA)

Cooperativa de Producción Social de la Vivienda y el Hábitat, COOPHABITAT

Confederación Nacional de Unidad Sindical, CNUS

Articulación Nacional Campesina, ANC

Foro Social Alternativo

Campanha Despejo Zero

Campaña de Solidaridad con Cuba

Movimiento de Trabajadores Independientes, MTI

Comité de Solidaridad con Haiti, Nuevo Amanecer

Cooperativa Unión Integral

Federación de Productores de Café, FEDECARE

Bloque de Productores del Bosque Seco

Asamblea de los Pueblos del Caribe, APC

Aliança Internacional dos Habitantes, AIH

Vía Campesina – CLOC

Jubileo Sur

Grito de los Excluidos

Santo Domingo, República Dominicana, 25 de janeiro de 2010

ADENDUMS:

A) Centro Operativo Provisional de Organizaciones Haitianas

Canape Vert - Rue Fernand - Impasse Gabriel No 6, Puerto Príncipe

Telefonos de emergencia: Camille Chalmers

Celular : +509 3837 1899 / +509 3461 1455

Correios electrónicos: [camille.chalmers@papda.org](mailto:camille.chalmers@papda.org)

B) Lista de organizações haitianas participantes

**Reuniões em Porto Príncipe**

**21-23 de janeiro de 2010**